

## **Intervalo de Notícias – Jornal Mural na Escola Estadual Heronides Araújo <sup>1</sup>**

Rayssa Adorno LANDE <sup>2</sup>

Carolina da Silva COSTA <sup>3</sup>

Isis Kajabiara Silva MEDEIROS <sup>4</sup>

Patrícia KOLLING <sup>5</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Barra do Garças, MT

### **RESUMO**

O Jornal Mural foi desenvolvido como atividade da disciplina de Redação Jornalística II na Escola Estadual Heronides Araújo, situada em Barra do Garças – MT. O trabalho foi uma parceria, na produção dos textos e fotografias, entre as acadêmicas do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso e os alunos do 3º ano A da escola. O intuito foi colocar as técnicas jornalísticas, aprendidas em sala de aula, em prática, transformando acontecimentos corriqueiros da escola em notícias.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; escola; jornal mural; jornalismo.

### **1 INTRODUÇÃO**

O jornal mural “Intervalo de Notícias” foi desenvolvido por acadêmicas do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, na disciplina de Redação Jornalística II em parceria com a Escola Estadual Heronides Araújo, da cidade de Barra do Garças –MT. Caracterizado como um veículo de comunicação interna, didático, rápido, útil, de baixo custo de produção e que facilita a obtenção de informação em um determinado ambiente, as edições do jornal mural foram desenvolvidas com a colaboração de estudantes de uma turma de “Terceiro ano A” da Escola.

De acordo com Faria e Zanchetta (2002, p.142), com a produção de um jornal na escola, os alunos tem um espaço para a comunicação e a expressão dos assuntos que os interessam, despertando assim suas curiosidades, senso de opinião e a liberação de sua palavra.

O “Intervalo de Notícias” teve duas edições produzidas em junho e agosto de 2013. Através da parceria com a escola, cabia aos alunos do ensino médio redigir textos sobre

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Mural

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: rayssaland@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: carolcosta-22@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: isis.kajabiara@gmail.com

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: patikolling@gmail.com

alguns temas específicos, com o apoio e auxílio das estudantes de jornalismo. A produção em parceria com a escola ocorreu em etapas que serão detalhadas no corpo do trabalho.

## **2 OBJETIVO**

O “Intervalo de Notícias” surgiu com os objetivos principais de divulgar as ações da escola e incentivar a leitura e escrita dos escolares, proporcionando a interação entre alunos e professores através da comunicação, como também possibilitar o desenvolvimento na prática das técnicas jornalísticas aprendidas em sala de aula, pelos alunos de jornalismo, transformando fatos, projetos e acontecimentos em notícias. Além disso, a intenção do jornal mural foi tornar as notícias e as informações da escola acessíveis a todos que frequentam o ambiente escolar.

A produção conjunta dos textos visava apresentar aos estudantes da escola diferentes formatos de textos e gêneros jornalísticos que podem compor o veículo de comunicação. Conhecendo um pouco das etapas de produção jornalística, os estudantes poderão praticar o hábito de produzir textos, divulgar e valorizar os eventos e trabalhos da escola. Assim, o jornal mural, por ser um veículo de baixo custo e com inúmeros benefícios a comunidade escolar, poderia tornar-se uma ferramenta importante de comunicação no ambiente escolar.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O projeto de desenvolver um Jornal Mural na escola está associado a uma proposta da disciplina de Redação Jornalística II, para exercer a prática aprendida em sala de aula e tem o intuito de proporcionar ao ambiente escolar uma comunicação entre professores e alunos. O projeto propôs a produção de um jornal mural, por este ser, como destaca França (1998), ao contrário de outras mídias direcionadas a públicos externos, uma comunicação dirigida essencialmente ao público interno, podendo, portanto, veicular dados reservados a este público. Além de ser, como já dito acima, de baixo custo e fácil produção e acesso.

É um instrumento de comunicação rápida e imediata, como se fosse um terminal eletrônico acessível a todos. Sua grande força é que as informações podem ser veiculadas diariamente, merecendo o interesse e a curiosidade geral como fonte de novidades. (França, 1998)

A escolha do ambiente escolar para o desenvolvimento do Jornal Mural foi devido ao fato da escola ser um local de produção de conhecimento e de realização de muitas atividades e projetos e que tem a necessidade de ter um meio de comunicação. Faria (1996, p.11) salienta que a leitura e produção do jornal, quando bem conduzida, presta o serviço para formação do cidadão, “ela prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem seu papel na sociedade” e na formação geral do estudante “aumenta sua cultura e desenvolve suas capacidades intelectuais”.

A produção do Jornal Mural, em parceria com uma turma do ensino médio, favoreceu o desenvolvimento do trabalho em grupo, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de sua opinião própria e criatividade, além da melhorar interação no grupo e despertar o interesse em se inteirar das notícias atuais jornalísticas do Brasil e do mundo.

Como reforça a página de abertura do site do Núcleo de Edocomunicação da Universidade de São Paulo a produção coletiva de comunicação, resgata o direito humano de todas as pessoas, independente de idade, gênero, origem ou titulação, e estimula-as a dizerem o que sentem e pensam sobre assuntos que julgarem oportunos por sua própria vontade ou necessidade, se efetivando como uma forma de intervenção social.

Por isso, o jornal mural pode também se constituir como uma atividade inicial de Educomunicação - ações e reflexões integradas de comunicação e educação - que propiciam o resgate do debate em torno de uma dimensão da cidadania. Conforme Cicília Peruzzo (2007) a cidadania se expressa como direito à liberdade de acesso à informação e de fruir os bens culturais, mas também como direito comunicacional, ou seja, de acesso dos cidadãos aos meios de comunicação enquanto produtores e difusores de mensagens e não apenas como receptores, respeitando as diferenças. Como a grande maioria da sociedade não tem acesso a grande mídia, é necessário criarmos outros espaços ou meios de comunicação para que estudantes e professores da escola (excluídas e não representadas na grande mídia) possam produzir e difundir suas mensagens, efetivando a oportunidade de dar aos canais de comunicação a dimensão social que possuem. O jornal mural é um instrumento de estímulo a este processo de interesse de fazer comunicação e de democratização da comunicação.

Conforme Peruzzo (2007) a comunicação comunitária ou escolar significa potencializar mecanismos para que qualquer cidadão possa sair da condição de receptor para a de emissor, como sujeito da produção e difusão de conteúdos. Uma forma de democratizar a comunicação.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para que o jornal mural fosse desenvolvido na escola primeiramente houve um contato com a coordenadora pedagógica, onde foi apresentado o projeto da implementação do jornal mural. Logo em seguida, a coordenadora nos indicou a professora Adnair Alves Vieira Silva que já tinha a intenção de realizar o mesmo trabalho. Após algumas visitas a escola tanto a coordenadora, quanto a professora nos autorizaram a desenvolver o jornal mural “Intervalo de Notícias” em a parceria com uma turma específica do ensino médio.

A partir daí a elaboração do jornal se constituiu de diversas etapas. A primeira foi um estudo com os alunos sobre os temas que seriam abordados em cada edição do jornal. Nesta etapa foram realizadas reuniões separadas com grupos de cinco alunos, para que pudéssemos orientá-los sobre a prática jornalística no ambiente escolar. Cada grupo expôs as pautas e assuntos que gostaria de ver publicados no jornal.

A segunda etapa foi a produção dos textos em parceria com os alunos e professora. Após este processo foram selecionados os textos, imagens e entrevistas a serem publicadas. Em seguida foi realizada a edição dos textos e reportagens, que sofreram algumas adaptações para ganharem caráter jornalístico.

As fotografias da primeira edição são dos arquivos pessoais de alunos e professores, já as da segunda edição foram produzidas pelas acadêmicas. O jornal foi dividido em três partes, sendo a central destinada a reportagem principal; a da direita foi reservado a um texto de um aluno; já o lado esquerdo ficou destinado a matérias de parceria entre os alunos do ensino médio e as acadêmicas de Jornalismo.

A última etapa foi estabelecer o projeto de diagramação, para realiza-lo, neste momento foi definido que o jornal teria seis colunas, duas ou três imagens e dois *boxes*. Posteriormente, com o material produzido (notícias, notas, fotografias) foi realizada a diagramação pelas acadêmicas de jornalismo. Por fim, o jornal foi impresso em gráfica e fixado no hall de entrada, corredor da escola e na sala de professores. O intuito de deixar um jornal somente para os professores era para que eles pudessem ver com calma os trabalhos apresentados pelos alunos.

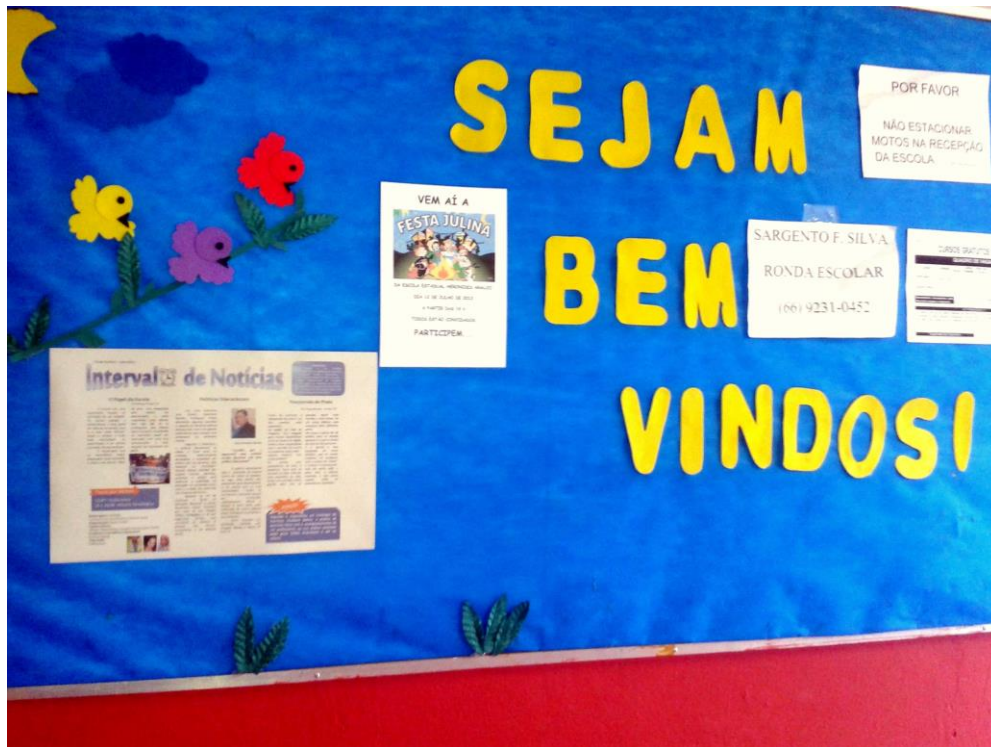


Fig. 1: Jornal Mural fixado no mural da entrada da Escola

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O “Intervalo de Notícias” foi impresso em papel reciclável no formato A3 (29,7 × 42 cm) e modo paisagem. A escolha do papel não foi aleatória, optamos por este papel pelo fato de ser sustentável e também pelo modo de exposição do jornal, uma vez que, ele ficaria fixado em murais que recebem luz solar, o que poderia causar o desbotamento das cores e reflexo na hora da leitura.

No período em que foi desenvolvido o jornal nós ainda não tínhamos conhecimentos técnicos sobre programas de diagramação, no entanto, a diagramação foi feita no programa Microsoft Office Power Point.

As cores utilizadas foram escolhidas através das suas características semióticas. O azul pelo fato de representar tranquilidade, serenidade e favorecer o exercício intelectual, e a cor laranja, pois ela transmite alegria e criatividade.

Utilizamos a fonte *Calibri*, tamanho 12 no corpo do texto e a mesma fonte, tamanho 18, para os títulos e tamanho 10 para assinatura. O nome do jornal vem em um degrade de azul com a fonte *MoolBoran* no tamanho 72, com uma leve serifa, no estilo antigo.

O jornal tem um layout jovem, criativo, simples, de forma com que desperte o interesse de leitura pelos os alunos. Foi utilizado o recurso de *boxes*, tanto na primeira

edição, quanto na segunda. O expediente se manteve fixo no canto superior direito do jornal.

O nome “Intervalo de Notícias” se deu pelo fato de que quando os alunos estão no intervalo de aula ou aguardando a chegada dos pais, eles buscam momentos de diversão, descontração e geralmente leem o que está afixado nos murais. Portanto, é o período de intervalo que o público alvo poderia parar ler as notícias da escola.

O intuito era de produzir notícias visando divulgar os projetos da escola, como ações ambientais, atividades esportivas e projetos de incentivo a leitura. Com a parceria da turma do 3º ano A, em cada edição do jornal foi destinado um espaço no jornal para que o texto produzido por um aluno fosse publicado. Também foram usadas as técnicas de entrevista com alunos e professores com o intuito de nos aproximar mais da realidade deles desenvolvendo um jornal mural no qual os alunos e professores se identificassem.

Na primeira edição as notícias trataram das políticas educacionais, da importância da escola na formação do cidadão e da busca de um corpo perfeito para a temporada de praia. O texto destaque sobre Políticas Educacionais foi escrito a partir de uma entrevista dos alunos com o diretor da escola, já os outros dois foram escritos por estudantes e revisado pelas acadêmicas de Jornalismo e a orientadora do trabalho. Devido ao enfoque dado pela estudante no texto sobre a temporada de praia, a equipe do jornal buscou a opinião de um especialista como alerta sobre o perigo de fazer exercícios sem orientação. A edição apresentou também um *box* chamado “Fique por Dentro” para divulgação dos eventos futuros da escola.

A segunda edição seguiria o mesmo padrão da primeira, porém devido à greve dos docentes as escolas estaduais de Mato Grosso, os textos da segunda edição tiveram ênfase na greve. Foi realizada entrevista com o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Ensino Público de Mato Grosso (Sintep), que foi questionado sobre as razões da greve. Outra notícia tratou de uma forma mais abrangente desde quando as redes estaduais estavam em greve e as suas consequências. Foi realizada uma enquete, por meio das redes sociais, com os alunos sobre o que eles achavam da greve e criados boxes para expor a opinião dos estudantes, na sessão “Olhar do Estudante”.

No projeto inicial tínhamos o objetivo de realizar três edições para o Jornal, sendo em julho, agosto e setembro, porém as escolas estaduais de Mato Grosso enfrentaram uma greve no início de agosto que durou 67 dias. Desta forma foram realizadas apenas duas edições, nos meses de julho e agosto. A segunda edição levou em conta que as aulas se

encerram na primeira quinzena de julho, e que no mês de agosto alguns pais, alunos e professores ainda frequentavam a escola e deste modo puderam ler o Jornal Mural Especial sobre a Greve.

Dentre as dificuldades que encontramos para a elaboração do jornal vale ressaltar as mais relevantes para execução do projeto. A primeira foi o fato dos alunos não poderem reunir-se em outros horários a não ser o escolar. A restrição de horário dificultava o trabalho, porém, através das visitas constantes a escola tivemos acesso aos contatos dos alunos em suas redes sociais, o que favoreceu nossa comunicação, aplicação de questionários e que de certa forma nos aproximou mais dos alunos nesta experiência em conjunto. A outra dificuldade foi devido à falta de informação e organização da direção da escola, pois o calendário estudantil não era fixo, sofria alterações frequentemente e o contato com os representantes para a obtenção de informação era difícil.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Através da publicação das duas edições no ambiente escolar, vale ressaltar que os objetivos da produção do jornal foram atingidos, pois foi possível desenvolver a produção de textos, a leitura e a aproximação dos alunos e professores. Tivemos a oportunidade de interagir com o meio escolar e desenvolver um trabalho que foi muito reconhecido pelos os alunos, professores e coordenadores da escola.

Com este trabalho colocamos em prática o que aprendemos em sala de aula, como a elaboração de pautas, as técnicas de reportagem e entrevista, métodos para escrita de um texto jornalístico e diagramação. Além disso, conseguimos conquistar com êxito nosso trabalho parcial da disciplina de Redação Jornalística II.

A experiência de desenvolver um jornal mural na escola além de ser uma prática da profissão como já citado acima, foi gratificante, pois os estudantes ao verem os seus textos publicados no jornal, sentiram-se valorizados, pois participaram do processo de elaboração como um todo. Pois ao final de cada edição, os alunos nos revelaram a felicidade e o orgulho de verem os seus textos produzidos e publicados.

Concluindo, o Jornal Mural é um veículo de comunicação rápida, de baixo custo e que exigiu dedicação, criatividade e envolvimento de ambas as partes. Acreditamos que tanto os alunos, quanto professores conseguiram se identificar e sentir-se participantes na produção das edições do jornal mural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANÇA, Fábio. Jornal Mural: Nova e Eficiente Opção. Disponível em <http://www.portalrp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/comunicacaodirigida/0059.htm>. Acessado em 28/02/2011 às 20h30.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. Como usar o jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1996.

FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. Para ler e fazer o jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002. Disponível em: <http://m.g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2014/03/ano-letivo-em-escolas-de-mt-que-aderiram-greve-inicia-na-segunda.html> na data do dia 26 de março de 2014.

Cicilia M.Krohling Peruzzo, **RÁDIO COMUNITÁRIA, EDUCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL In:** Publicado no livro *O retorno da comunidade: os novos caminhos do social*, organizado por Raquel Paiva. Rio de Janeiro, Editora Mauad, 2007. p.69-94.

SOARES, Ismar de Oliveira. Mas, afinal, o que é educomunicação? **Núcleo de Comunicação e Educação da ECA-USP**. São Paulo: NCE, [s./d.]. Disponível em: [www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/](http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/). Acesso em: 28 fev.2014



## APÊNDICES

1ª  
edição

Edição 01/2013 – Julho/2013

# Intervalo de Notícias

**Expediente:**  
Este jornal é um trabalho produzido pelas acadêmicas do Curso de Comunicação Social / Jornalismo – Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA), na disciplina de Redação Jornalística II, com apoio da turma 3º ano "A" da Escola Est. Heronides Araújo, sob orientação da professora Adnair.

### O Papel da Escola

Por Milena 3º ano "A"

A escola tem uma importante função na formação de um cidadão. Os alunos passam a adolescência e boa parte da infância na escola. Essa é a fase onde formam ideais e caráter, e tudo está relacionado ao aprendizado e os valores que esses alunos recebem.

É importante que os educadores sejam preparados para transmitir o ensino aos alunos. Além

de uma boa preparação eles devem ser selecionados e estar capacitado para educar. Mas não são só os professores que devem fazer sua parte. A profissão de educador deve ser valorizada com uma boa remuneração e com respeito da sociedade em geral.



Fique por dentro

12/07 – Festa Julina  
15 e 16/08 – Mostra Tecnológica

#### Reportagem e revisão:

Carolina Costa, Isis Medeiros e Rayssa Lande

Diagramação: Rayssa Lande

#### Colaboradores:

Milena, Thays Moraes, Douglas, Renata Inéia e Heitor

Professora e jornalista responsável:

Patrícia Kolling

Impressão:

Gráfica Ivan



### Políticas Educacionais

Em uma entrevista com diretor Edemilson Botelho Rodrigues, foram abordadas algumas questões a respeito da temática política educacional, que é de grande importância para aqueles que pertencem ao ambiente escolar.

Segundo o Edemilson, a política educacional se refere a "uma série de medidas anteriormente planejadas e colocadas em prática por um governo, seja estadual ou municipal." Através dessas medidas são criadas normas, decretos, portarias e editais para melhorar a qualidade da educação na sociedade local, como a criação de melhorias nos sistemas de ensino.

Baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a escola Heronides Araújo funciona por meio de seu Projeto Político Pedagógico e de seu Regimento Escolar, que normatiza os direitos e deveres dos alunos, funcionários e da própria escola.



Prof. Edemilson Botelho

*"Acredito que é impossível uma unidade escolar funcionar sem uma política educacional"*

A política educacional não é praticada da mesma forma em todos os estados, ou seja, cada estado tem autoridade para desempenhá-la de acordo com as suas necessidades. "Todas as normativas e portarias devem ser construídas coletivamente", afirma o diretor. A partir disto, cada instituição de ensino adequa essas normativas e portarias a sua realidade.

Texto baseado em entrevista realizada por Douglas, Renata e Heitor. 3º Ano "A".

### Temporada de Praia

Por Thays Moraes - 3º Ano "A"

Como de costume, a temporada de praia é um dos eventos mais esperados na região do Vale do Araguaia. Sua chegada gera muitas expectativas entre os jovens da região. Dentre estas expectativas está a entrada de jovens na academia, todos pelo mesmo objetivo "um corpo perfeito".

De acordo com especialistas da área, a aparência física tem se tornado um fator cada vez mais prioritário na vida. Existe uma pressão muito grande para que as

pessoas sejam mais bonitas e mais fortes. Ter um corpo atlético, com músculos bem definidos, enfim um corpo a altura de ser exibido para as demais pessoas é o que os jovens de hoje em dia procuram. E é devido a essa exposição do corpo perfeito, que os jovens investem na academia, com o intuito de "abalar" e "arrasar" na temporada. Que ela venha valer a pena todo o esforço investido, e que possa superar todas as expectativas esperadas.

ATENÇÃO

Segundo o especialista em Fisiologia do Exercício, Pauliano Belém, a prática de exercício físico sem o acompanhamento de um profissional, ou sua prática excessiva pode gerar lesões musculares e até na coluna.

## 2ª edição

Edição 02/2013 – Agosto/2013

# Intervalo de Notícias

**Expediente:**  
Este Jornal é um trabalho produzido pelas acadêmicas do Curso de Comunicação Social / Jornalismo – Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA), na disciplina de Redação Jornalística II.

### Greve na Educação Estadual

No dia 12 de agosto, segunda-feira, teve início a greve dos professores da rede estadual de ensino de Mato Grosso. A categoria está em busca de melhorias na educação, como: aplicação de 35% dos recursos dos estaduais no setor; como prevê a Constituição, aumento salarial, previsão de posse dos classificados no último concurso, melhoria na estrutura física das escolas, profissionalização de todos dos educandos, pagamento de hora-atividade para os professores contratados e a realização de novos concursos para inserção de mais professores na rede estadual de ensino.

Aproximadamente 400 mil alunos estão sem aula por tempo indeterminado. Os mais prejudicados são os estudantes do último ano do ensino médio, que podem ter o seu ingresso no ensino superior atrasado.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) está marcado para os dias 26 e 27 de outubro. Dependendo da duração da greve os alunos não concluirão o segundo semestre de 2013.



Escola Estadual Heronides Araújo está em greve

Fotografia: Isis Medeiros

### Sintep explica as razões da greve

O vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público de Mato Grosso (Sintep) da Região do Vale do Araguaia, Vitor Ten Caten, concedeu uma entrevista ao Jornal Intervalo de Notícias, na qual falou sobre as duas principais pautas que culminaram na greve dos profissionais da área da educação.

A primeira reivindicação, conforme Ten Caten, é dobrar o poder de compra do salário dos servidores da educação, "pois quando se faz um levantamento, nós somos a categoria com o menor salário no Estado. Isso faz com que os nossos professores tenham que dobrar a carga horária, trabalhar de forma diferenciada para ter um maior ganho".

A segunda pauta refere-se à estrutura física das escolas, "por mais que o governo já tenha reformado 90% das escolas do Estado, infelizmente são reformas mínimas. Se nós observarmos as escolas que foram reformadas, tem escolas que chove mais dentro das salas do que fora. A Escola Estadual Heronides Araújo teve que trocar o telhado por conta de uma reforma mal feita".

Além disso, as climatizações nas escolas estão sendo implantadas em um processo lento. Explica o vice-presidente que no Estado esta é

uma necessidade. "o clima muito quente que dificulta o aprendizado das crianças em salas de aulas sem ventilador ou ar condicionado", destaca.

O grau de aderência à greve no Estado é 80% das escolas. Segundo Ten Caten, "esta greve, não tem perspectiva de acabar tão cedo. O Governo não abre as portas para a negociação, e como estamos com um movimento forte, não vamos retroceder".



Imagem retirada do site: sintep.org.br

Em Barra do Garças foi realizada uma manifestação, juntamente com profissionais da saúde, na segunda-feira (19). No dia 26 de agosto acontecerá nova assembleia em Cuiabá, quando será realizada avaliação da greve e determinadas as próximas ações caso não haja uma negociação com o Governo. "O Sintep não quer mais conversa, precisamos é que o Governo tenha mais atitude e mais ação", conclui.

### Olhar do estudante

"Acho que irá prejudicar os alunos do terceiro ano do ensino médio, porque é um ano decisivo e a escola ajuda muito no ENEM".  
Renata Inéia

"Eu sou a favor da greve, mas ela pode nos prejudicar, pois as aulas aos sábados (recuperação) nem todos vão".  
Rogério Lucas

"Eles (os professores) tem que reivindicar os seus direitos como trabalhador, mas poderiam fazer de outro jeito, sem fazer greve".  
Victor Hugo Carvalho

Reportagem e revisão: Carolina Costa, Isis Medeiros e Rayssa Lande  
Fotografia: Isis Medeiros  
Diagramação: Rayssa Lande  
Professora e jornalista responsável: Patricia Kölling  
Impressão: Gráfica Ivan